

FACULDADE UNINA

A Importância da Capelania no âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná

The Importance of Chaplaincy within the Military Police of the Parana State

Aquiles Diomedes de Melo dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo avaliar se o serviço de capelania é importante para a Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR). Verificar também se a quantidade de capelães que atuam efetivamente na assistência religiosa é suficiente para atender as necessidades do efetivo atual desta instituição de segurança pública. Nesse sentido foram abordados assuntos de relevância que afetam o desenvolvimento do militar estadual, tais como as doenças psiquiátricas, muitas vezes associadas ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, a violência, a exaustão, o estresse, a insegurança bem como a falta de espiritualidade que aparentemente está aumentando dentro da caserna. Para tanto, é necessário verificar se as atividades desenvolvidas por essa capelania estão realmente contribuindo com seu papel institucional em cuidar da religiosidade e espiritualidade dos policiais e bombeiros militares. Realizou-se então uma pesquisa com finalidade básica estratégica, com objetivo descritivo e exploratório e com uma abordagem qualitativa. O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas bem como a leitura de artigos acadêmicos sobre capelania militar e teologia cristã. A pesquisa abordou os índices de afastamentos médicos bem como os serviços realizados pela capelania na instituição PMPR. Ao final do artigo ficou evidenciado que o serviço de capelania é importante, contudo, os resultados da pesquisa demonstraram que a quantidade de profissionais que exercem as atividades de assistência religiosa é insuficiente o que implica uma necessidade de se aumentar o número de capelães bem como o número de locais para o acompanhamento religioso e espiritual dos militares estaduais.

Palavras-Chave: Capelania. Militar Estadual. Assistência Religiosa. PMPR.

Curitiba-PR

2023

¹ Cursando Bacharelado em Teologia em EaD na Faculdade UNINA.

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

This article aims to assess whether the chaplaincy service is important for the Military Police of the Parana State (PMPR). Also verify whether the number of chaplains who effectively work in religious assistance is sufficient to meet the needs of the current staff of this public security institution. In this sense, relevant issues that affect the development of the state military were addressed, such as psychiatric illnesses, often associated with the use of licit or illicit drugs, violence, exhaustion, stress, insecurity, as well as the lack of spirituality that apparently it's growing inside the barracks. Therefore, it is necessary to verify whether the activities developed by this chaplaincy are really contributing to its institutional role in caring for the religiosity and spirituality of police and military firefighters. A research was then carried out with a basic strategic purpose, with a descriptive and exploratory objective and a qualitative approach. The method used was hypothetical-deductive, bibliographic research was carried out as well as the reading of academic articles on military chaplaincy and Christian theology. The research addressed the rates of medical leaves as well as the services performed by the chaplaincy in the PMPR institution. At the end of the article, it was evident that the chaplaincy service is important, however, the results of the research showed that the number of professionals who carry out religious assistance activities is insufficient, which implies a need to increase the number of chaplains as well as the number of places for the religious and spiritual accompaniment of the state military.

Keywords: Chaplaincy. State Military. Religious Assistance. PMPR.

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

Curitiba-PR

2023

INTRODUÇÃO

Nunca se precisou tanto de assistência religiosa para o efetivo que integra a Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR) neste início de milênio. Isto porque as atividades desenvolvidas pelos militares estaduais dessa gloriosa instituição podem gerar sequelas emocionais e traumáticas.

Entre as causas que ao longo da vida afetam a saúde física e mental desses profissionais de segurança pública, podemos citar fatores que constantemente ocorrem no cumprimento do dever e da ordem pública como o confronto armado, os conflitos institucionais, as doenças crônicas, o envolvimento criminal e os diversos tipos de ocorrências de acidentes no trânsito e, em especial, pela pandemia mundial da COVID-19. Outro ponto importante que precisa ser considerado é que militares estaduais também são vítimas de suicídios.

Rodrigues ressalta que segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2017, em todo planeta a taxa de suicídio foi de 800 mil mortes e, especificamente, entre os policiais militares no Brasil o número de notificações (mortes por suicídio, homicídio seguido de suicídio e tentativas de suicídio) chegou a um total de 88 casos. (RODRIGUES, 2020, p. 19).

Assim, a atuação na saúde espiritual e religiosa, por meio do serviço de capelania, é uma importante ação preventiva quanto se trata de assuntos ligados a psique humana e, notadamente, aos casos de suicídio.

O serviço de capelania busca também dar o suporte ao militar estadual a fim de evitar que esse profissional, devido à dificuldade em lidar com os desafios da vida, venha a se refugiar no consumo excessivo de álcool ou até mesmo de substâncias entorpecentes, podendo levar a dependência química destas substâncias, se tornando um fator de risco para a saúde biopsicossocial dos militares estaduais.

Destacam-se também outros assuntos de relevância que afetam o desenvolvimento deste profissional de segurança, tais como doenças psiquiátricas, o luto pela morte de um ente querido, os traumas causados por algum tipo de doença física, o aumento do individualismo e a falta de

espiritualidade que aparentemente está aumentando entre os militares estaduais.

Desta forma, o militar estadual necessita de mecanismos que possam auxiliar na manutenção da sua saúde, melhorando sua qualidade de vida e, viabilizando um profissional em melhores condições para atuar em defesa do cidadão e da sociedade.

Nessa perspectiva, observa-se que a PMPR oferece o serviço de assistência religiosa realizado pela capelania da corporação. Essa capelania atua em um ambiente especificamente militar, de forma interpessoal e espiritual, respeitando as diversidades bem como as pluralidades que existem no interior da caserna, auxiliando e contribuindo para o fortalecimento e o crescimento desses militares estaduais que realizam a atividade de segurança pública.

Alves afirma: “[...] a vida espiritual é algo de suma importância na atividade de segurança pública”. (ALVES, 2017, p. 57).

Diante desta enorme quantidade de circunstâncias que causam impacto emocional na vida desses profissionais, percebe-se a necessidade de avaliar se o serviço de capelania está realmente contribuindo para o fortalecimento da saúde espiritual e religiosa no âmbito da PMPR.

Portanto, emerge a problemática: o papel da capelania, por meio de suas atividades, reflete positivamente na saúde dos militares estaduais? A quantidade de profissionais que exercem essas atividades está sendo suficiente para atender o público interno da corporação?

O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar e analisar como os militares estaduais recebem essa assistência religiosa através das atividades desenvolvidas pela Seção de Assistência Social (SAS) da PMPR e de sua capelania.

Parte-se da hipótese que o serviço de assistência religiosa realizado pela capelania da PMPR não está conseguindo atingir de forma eficiente seus objetivos, pois esse serviço está atualmente centralizado na capital do Estado do Paraná.

Para viabilizar o teste dessa hipótese, o método utilizado foi o hipotético-dedutivo e a pesquisa realizada foi de natureza básica estratégica com abordagem qualitativa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas bem como a leitura de artigos acadêmicos sobre capelania militar e teologia cristã, além da avaliação de documentos e informações disponibilizados pela própria PMPR.

Ressalta-se que foram realizadas pesquisas em artigos científicos publicados na Academia Policial Militar do Guatupê do Paraná. Este artigo obteve também a contribuição de informações exaradas pela Diretoria de Saúde e da Diretoria de Pessoal, ambas da PMPR.

1. UM BREVE HISTÓRICO DA CAPELANIA NA PMPR

Criada pela Lei nº 7 no dia 10 de agosto de 1854 com o primeiro nome de Companhia da Força Policial, a atual Polícia Militar do Estado do Paraná integra o sistema de segurança pública e a defesa social do Brasil e tem por missão a preservação da ordem pública. A corporação é força auxiliar e reserva do exército.

O passado da PMPR é repleto de tradições e está intimamente vinculado à própria história do Paraná. Durante os seus 169 anos a PMPR cresceu paralelamente com o desenvolvimento do Estado diversificando suas atividades e criando novos serviços, apresentando a configuração que possui nos dias atuais.

Simultaneamente a esse crescimento, observa-se também o aumento dos problemas emocionais que os militares estaduais dessa gloriosa instituição estão manifestando.

Nessa perspectiva avaliar o atendimento religioso e espiritual prestado para a tropa é de suma importância tendo em vista que muitos militares estaduais da PMPR se afastam do serviço por diversas causas, tanto pessoais como profissionais.

Conseqüentemente, além desses problemas afetarem sua vida, este agente de segurança pública começa a transmitir certa insegurança aos seus dependentes fazendo que toda sua família seja também acometida de enfermidades psicológicas.

Atuando no sentido da prevenção e do tratamento, destaca-se o serviço de capelania no âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná em sede própria, conforme pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Sede da Capelania da PMPR



Fonte: o autor (2023)

Em 27 de outubro de 1964, foi previsto por meio do Decreto Estadual 16.316, o Serviço de Capelania/Assistência Religiosa na PMPR, ligado diretamente ao Serviço de Ação Social, pertencente à Diretoria de Pessoal da PMPR, tendo nova resolução em Decreto, em 22 de janeiro de 1970.

Conforme informação exarada pela Diretoria de Pessoal da PMPR, os trabalhos e atendimentos realizados pelo serviço de Capelania da PMPR são coordenados pela Seção de Assistência Social (SAS), fundamentado no artigo 16 da Lei Estadual nº 16.575 de 2010 (Lei de Organização Básica da PMPR) e artigo 69 do Decreto Estadual 7.339 de 2010 (RISG/PMPR), respectivamente. (fonte: protocolo geral SAS DP/7 18.574.318-7).

Art. 16. A Diretoria de Pessoal é o órgão de direção setorial do sistema de pessoal, responsável pelo desenvolvimento, coordenação, fiscalização, orientação, acompanhamento e controle das atividades relacionadas com a classificação e movimentação de pessoal, mobilização, inativos, cadastro e avaliação, direitos, deveres, incentivos, gerenciamento e inspeção da folha de pagamento, identificação, pessoal civil, serviço auxiliar temporário, recrutamento, assistência social e psicológica, bem como pelo assessoramento às Comissões.

Art. 69. Compete ao Chefe da DP/7:

I - fiscalizar a execução dos trabalhos técnicos e administrativos da Seção; II - coordenar, fiscalizar, controlar e promover as atividades de assistência social e assistência religiosa aos integrantes da PMPR e dependentes;

III - orientar e estimular atividades que promovam bem-estar social e espiritual dos integrantes da PMPR, da ativa e inativos, bem como de seus dependentes, visando à melhoria da qualidade de vida;

IV - manter o acompanhamento de pacientes e auxiliá-los durante o tempo em que estiverem em tratamento;

V - coordenar as atividades, projetos e programas sociais da Seção;

VI - providenciar o encaminhamento de paciente aos diversos órgãos e entidades após o diagnóstico social; VII - fazer contatos com outros órgãos, visando ao intercâmbio do serviço de assistência social;

VIII - elaborar, implementar, executar e avaliar projetos relativos ao serviço de assistência social, bem como pesquisas que contribuam para a análise da realidade social dos militares estaduais;

IX - informar, esclarecer e divulgar o trabalho realizado pela Seção;

X - providenciar as abordagens necessárias sempre que tiver conhecimento de fatos de interesse da Seção, realizando visitas domiciliares e hospitalares, quando necessário, para melhor diagnóstico e intervenção social;

XI - orientar os dependentes de militares estaduais falecidos, promovendo as medidas necessárias, quando for o caso, em relação a direitos definidos em leis e regulamentos;

XII - promover atividades voltadas à orientação sobre a qualidade de vida do militar estadual, buscando aperfeiçoar as relações familiares, sociais e profissionais;

XIII - providenciar o atendimento biopsicológico aos militares estaduais envolvidos em ocorrências de alto risco;

XIV - promover a participação de militares estaduais, em processo de transferência para a inatividade, em atividades de reconstrução acerca da rede das estruturas biopsicológicas e ambientais do ser humano;

XV - promover campanhas na Corporação para prevenir problemas de ordem biopsicológica.

A Portaria do Comando-Geral nº 1224, de 13 de dezembro de 2019, regulou o serviço de assistência religiosa e as atividades de capelania no âmbito da Polícia Militar do Paraná (PMPR, 2019):

Art. 1º O serviço de assistência religiosa e as atividades de capelania na Polícia Militar do Paraná serão regidos pela presente Portaria e serão desenvolvidos e controlados pela Subseção de Assistência Religiosa da Diretoria de Pessoal, doravante denominada SAR/DP.

Art. 2º A SAR/DP terá por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares estaduais e respectivos familiares, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral, cívica e de assistência social realizados na Corporação.

§1º A assistência religiosa compreende a prática de religiões, selecionadas proporcionalmente ao número de adeptos, em ambiente de respeito e tolerância pela crença alheia.

§2º A assistência espiritual busca:

- I - Prestar assistência religiosa aos policiais militares envolvidos em ocorrências de alto risco, em incidentes críticos, em ações diretas de morte, e ainda àqueles que estiverem envolvidos em crises pessoais, familiares ou presos;
- II - Elevar o moral individual do policial e possibilitar o convívio harmônico e fraternal em sua comunidade;
- III - Em operações policiais, desenvolver a determinação, a coragem, o equilíbrio emocional e o espírito de equipe.

De igual modo a Seção de Assistência Social também supervisiona a capela católica religiosa da Associação da Vila Militar, realizando missas, batizados, casamentos, catequese, crismas, além de outras atividades, envolvendo a comunidade católica local.

Schallenberger explica que o amparo à prática do capelão está inserido no Art. 5º da Constituição Federal de 1988 que prevê a prestação de assistência religiosa. (SCHALLENBERGER, 2020, P. 13).

Costa define muito bem o sentido de assistência religiosa:

Assistência religiosa é uma expressão que designa o ato de assistir pessoas em situações precárias: doenças, estresses, dificuldades financeiras, etc. Geralmente, é realizada de modo coletivo em hospitais, presídios, asilos, ou na casa das pessoas necessitadas. Para tanto, há todo um suporte de missionários voluntários que dispõem de seu tempo para programarem atividades religiosas e as aplicarem com regularidade ao seu campo de atuação. (COSTA, 2017, p. 910).

Valido mencionar que resguardados os princípios que regem a administração militar, a supremacia do interesse público e a manutenção das atividades de segurança pública essenciais ao cidadão, dentro das possibilidades, o Comando Geral da PMPR permite o livre exercício das práticas religiosas e de convicção de crença.

Cabe destacar que a profissão de fé dos militares estaduais do Paraná segue o mesmo percentual do Censo do IBGE realizado no ano de 2010 que afirmou que a grande maioria dos brasileiros é de religião cristã.

Provavelmente essa é a razão de que somente profissionais de orientação católica ou evangélica, atuam efetivamente como capelão pelo SAS.

Entretanto, mesmo atendendo uma grande quantidade de militares

estaduais e seus familiares é possível identificar uma fragilidade no serviço de assistência religiosa oferecido pela PMPR tendo em vista que os atuais capelães titulares desta instituição, atuam de forma centralizada na grande Curitiba, capital do Estado do Paraná.

Por isso, é necessário que essa assistência religiosa alcance todos os militares estaduais tanto da capital como do interior do Estado.

2. OS AFASTAMENTOS DO SERVIÇO

Nos momentos de confusão, tumulto, roubo, assalto, ameaça, brigas, troca de tiros qual a tendência coletiva? Possivelmente, a maioria das pessoas irá desejar se afastar e sair da área do conflito.

Contudo, são os agentes de segurança pública que se colocam a disposição para a prevenção e a manutenção da ordem pública, colocando em risco a própria vida enquanto protegem a vida de terceiros. Executam essas atividades sobre a inconveniência de trabalhar em um campo onde por um erro pode se passar em segundos do exercício legal da profissão para a transgressão da lei. Por estar constantemente sujeito a essas situações limites, o organismo do policial militar pode responder com reações de estresse.

Nosso corpo todo funciona em um equilíbrio. Os órgãos funcionando cada um no seu ritmo, mas todos em sintonia. Quando o estresse ocorre, esse equilíbrio é quebrado e não há mais entrosamento entre os vários órgãos do corpo. Nesse momento, surge um alerta que é uma reação de luta ou fuga do organismo quando esse se depara com um evento que coloca em risco a vida do sujeito uma situação da qual precisa se adaptar.

Como por natureza, temos sempre o impulso de buscar o equilíbrio, e automaticamente é feito um esforço especial para reestabelecer nosso organismo. Porém se o evento estressante continua e a tentativa de voltar ao equilíbrio não é restabelecida, é preciso procurar ajuda, pois a partir do estresse o sujeito pode ficar suscetível a várias doenças físicas e psicológicas.

Atualmente, não é pequeno o número de militares estaduais que recorrem ou são submetidos a algum tipo de tratamento psicológico, reflexo dos graves conflitos seja no seio da caserna ou na vida familiar.

De acordo com a Junta Médica da PMPR, órgão responsável pela avaliação da saúde física e mental do efetivo desta instituição, no ano de 2020 mais de 6.280 policiais e bombeiros militares estiveram afastados temporariamente tanto do serviço administrativo como do serviço operacional. Já no ano de 2021 esse número passou a casa dos 7.900 afastamentos. (fonte: protocolo geral Junta Médica 18.574.313-6).

Ressaltou ainda que durante em 2020 aproximadamente 2.131 militares estaduais foram contaminados pelo vírus da Covid-19 e infelizmente 12 policiais perderam suas vidas pelo vírus dessa pandemia.

Entre os afastamentos que mais preocupam são as sequelas emocionais por experiências traumáticas que se originam quando um policial se envolve em uma situação de perigo causada no cumprimento do dever, como por exemplo, um trauma pós-tiroteio.

Além disso, muitos fenômenos físicos e emocionais ocorrem durante breves momentos de ápice de estresse e do uso da força mortífera. Esse impacto emocional pode deixar o policial vulnerável podendo sofrer muitos tipos de reações como o medo, a raiva, depressão, ansiedade, culpa chegando aos casos extremos como o suicídio.

Durkheim, em seu clássico literário O Suicídio, conceitua:

Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado. A tentativa é o ato assim definido, mas interrompido antes que dele resulte a morte. (DURKHEIM, 2004, p. 14).

Sobre as causas do suicídio, Rodrigues ressalta:

“Duas causas estão na origem do suicídio: quanto aos motivos, os rigores do regulamento e da vida militar em geral e os elementos de frustração e medo; quanto aos meios, a convivência com a violência e a posse de uma arma de fogo. Os militares têm sempre ao alcance da mão o meio de se matar, o que, em um período de depressão, elimina o lapso de tempo de que podemos favorecer a reflexão”. (RODRIGUES, 2020, p. 13).

Rodrigues ainda ressalta que a prevenção do comportamento suicida de militares estaduais consiste em ações que vislumbram os diferentes papéis desempenhados por estes profissionais, seja na dimensão laboral, familiar, social, física e até mesmo espiritual. (RODRIGUES, 2020, p. 117).

Apesar de estar ganhando cada vez mais espaço na sociedade e sendo trabalhado de forma mais contundente nas corporações, ainda há muitas barreiras que impedem projetos e discussões plenas sobre o assunto. Muitos suicídios de policiais militares poderiam ter sido evitados se a cultura policial fosse mais favorável no sentido de aceitar as vulnerabilidades de seus integrantes. Também é importante reconhecer que suicídios continuarão ocorrendo, isto é fato. Entretanto, deve-se dar prioridade às ações que busquem evitar àqueles que podem ser evitados e interromper ou amenizar aqueles que não podem.

Por isso, disponibilizar informação e prestar assistência religiosa e espiritual é uma grande contribuição na prevenção nos casos de afastamento médico e particularmente nos casos de suicídio entre os militares estaduais ativos ou inativos.

Nesse contexto, o físico e a dimensão espiritual devem ser acompanhados simultaneamente e como proposta de prevenção ao suicídio a PMPR pode sempre recorrer ao serviço de capelania com o fito de aproximar a espiritualidade e a religiosidade da vida do militar estadual.

3. ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE

Somente quem já passou por um momento de dificuldade, seja ela financeira, física ou emocional sabe da importância de receber uma palavra de edificação para fortalecer sua espiritualidade.

Segundo Boff, a espiritualidade é vista como uma das fontes essenciais para a inspiração do novo, da esperança e de autotranscendência do ser humano. Destaca ainda o autor que a espiritualidade tem sido explorada como uma dimensão mais profunda do ser humano, sendo uma componente necessária para o entendimento pleno da individualidade e agente de paz no meio dos conflitos e das desavenças sociais e existenciais. (BOFF, 2001, p. 67).

Porém, é importante entender que há uma diferença entre espiritualidade e religiosidade. Apesar de relacionadas e às vezes confundidas

como sinônimos, a religiosidade se refere à sistematização de reuniões e doutrina aceita e praticada por um grupo.

Para Guimarães a espiritualidade envolve o significado e o propósito da vida, formada por crenças em aspectos espiritualistas para justificar sua existência, princípios e significados. (GUIMARÃES, 2007, p. 2).

Já para os médicos e pesquisadores Saad, Masiero e Battistella, a espiritualidade pode ser definida como um conjunto de crenças em elementos que não se podem tanger, que agregam vitalidade e significado a eventos da vida. Além disso, afirmam que a espiritualidade dá sentido à vida e é um conceito mais amplo do que religiosidade. A religiosidade é uma expressão da espiritualidade, enquanto esta é um sentimento pessoal. (SAAD; MASIERO, BATTISTELLA, 2001, p. 107).

Assunção ressalta que a religiosidade faz parte do cotidiano, através de orações, cultos, atos e todo um modo de vida baseado no bem e na justiça; para outros, a religiosidade é um ato esporádico, muitas vezes só lembrado nos momentos difíceis, quando a razão não consegue explicar algo ou quando não há mais esperança, como nos casos de doenças graves. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 17).

Segundo Augusto, a vida humana satisfatória é aquela que, equilibradamente, preenche os quatro campos de necessidades e atividades, ou seja: trabalho, recreação, afetividade e espiritualidade. E, são essas características que não estão presentes em boa parte das pessoas. (AUGUSTO, 1984, p. 11).

Pena afirma que o Brasil é uma nação composta por uma sociedade pluralista, não homogênea e religiosamente difusa. Conclui ainda que a Religião é algo que toca profundamente a vida das pessoas. Dá sentido a suas vidas, oferece a explicação para a morte, organiza o ritual para as práticas de purificação e codifica as normas de convivência. Coisas do dia a dia como relacionar, vestir, comer, se expressar, votar, possuem algum vínculo histórico com questões religiosas. (PENA, 2021, p. 7-8).

Contextualizando com as afirmações anteriores a OMS (1998, p.8) afirmou reconhecer que pesquisas mostram que a crença em Deus reduz as taxas de mortalidade e aumenta a saúde:

Ter esperança e vontade de viver é importante para pessoas saudáveis e pacientes doentes. Para pacientes doentes, foi demonstrado que a esperança e a vontade de viver são fatores importantes no processo de cura. Para algumas pessoas, a fé em si mesma, outras e/ou Deus constituem em grande parte o significado, o propósito e a satisfação que encontram na vida e podem influenciar seu nível de esperança e vontade de viver. Levin revisou centenas de estudos epidemiológicos e concluiu que a **crença em Deus reduz as taxas de mortalidade e aumenta a saúde**. Os principais fatores associados ao aumento da sobrevivência dos pacientes com câncer e doenças cardíacas foi menor no uso de álcool, cigarro e drogas, menor ansiedade, depressão e raiva, menor pressão arterial e maior qualidade de vida (OMS, 1998, p. 8, grifo nosso, tradução nossa).

Nota-se, por essa declaração, o reconhecimento de que as crenças de cada indivíduo tem o poder de influenciar o estado de saúde da pessoa humana. A mesma entidade define objetivamente a ligação existente entre a espiritualidade e a saúde da seguinte forma (OMS, 1998, p. 7):

Espiritualidade e Saúde

Até recentemente, as profissões da saúde seguiam amplamente um modelo médico, que busca tratar os pacientes com foco em medicamentos e cirurgia, e dá menos importância às crenças e à fé (na cura, no médico e na relação médico-paciente). Esse reducionismo ou visão mecanicista dos pacientes como sendo apenas um corpo material não é mais satisfatório. Pacientes e médicos começaram a perceber o valor de elementos como fé, esperança e compaixão no processo de cura. O valor desses elementos espirituais na saúde e na qualidade de vida levou à pesquisa nesse campo, na tentativa de avançar para uma visão mais holística da saúde, que inclui uma dimensão não material que enfatiza a conectividade da mente e do corpo. Pesquisas em áreas como a psiconeuroimunologia, por exemplo, mostraram a ligação entre como nos sentimos e como nossa saúde física, nesse caso o sistema imunológico, pode ser afetada (OMS, 1998, p. 7)

Desta forma, pode-se afirmar que os aconselhamentos espirituais realizados pelo capelão aliado a crença no Transcendente, auxiliam na manutenção da saúde, bem como na prevenção do suicídio e outros danos à vida como um todo.

4. A CAPELANIA E SUAS ATRIBUIÇÕES NA PMPR

Quando falamos em capelania, nos referimos ao serviço ou atividade de assistência religiosa e espiritual em uma instituição, bem como a uma área específica de atuação, quer seja militar, hospitalar, escolar ou prisional. Também queremos nos reportar a uma filosofia de trabalho que correlaciona questões religiosas e institucionais.

Segundo a história do cristianismo, na interpretação de Alves, a primeira vez que se usou o termo capela foi por volta do século sétimo, para designar o local onde estava guardado o manto de Martinho de Tours, já que do latim 'manto' ou 'capa' tem sua origem na palavra latina *cappella*. Em português, o vocábulo capela é interpretado como um local de assistência religiosa para um grupo específico de pessoas, aos cuidados de um religioso, que recebe o ofício de capelão. (ALVES, 2017, p. 66).

Também de acordo com Alves a capelania militar pode ser considerada a mãe de todas as capelarias servindo de fonte inspiradora e multiplicadora desse tipo de ministério cristão. (ALVES, 2017, p. 90).

Durante as atividades de pesquisa o pastor Jonathan Lebedieff dos Santos, cabo bombeiro e capelão oficial da PMPR, ressaltou que é impossível falar de capelania sem abordar alguns fundamentos da vida cristã, pois o capelão, além de realizar os trabalhos de assistência religiosa e espiritual é o responsável pela ligação entre o espiritual e o real bem como de realizar o acolhimento, acompanhamento e aconselhamento dos militares estaduais e seus dependentes nos momentos mais difíceis de suas vidas.

Ressaltou ainda que no período da pandemia da Covid-19, os serviços de espiritualidade e assistência religiosa na Corporação foram bastante prejudicados, mas isso não impediu que os ensinamentos cristãos atingissem com plenitude a vida dos profissionais de segurança pública. Para ele ser um capelão é diferente de ser um pastor ou um padre e complementou que o mais importante não é o que Deus faz pela vida do capelão, mas o que Deus pode fazer através da vida desse capelão.

Segundo Keller embora não forneça o motivo para cada experiência dolorosa, o cristianismo fornece recursos profundos para enfrentar o sofrimento

com esperança e coragem em lugar de amargura e desespero. (KELLER, 2015, p. 98).

Nesse diapasão, a própria PMPR declara:

O trabalho de capelania deve ser desenvolvido sem qualquer conotação sectária, com estrito respeito à fé de cada indivíduo e de cada militar no contexto da sua instituição. Deve limitar-se à assistência espiritual, sem olhar o credo da pessoa atendida. (<https://saspmpr.wixsite.com/sasdp/sas>, acesso em 4 abr. 2023).

Nesse mesmo sentido, Alves, chamando também de capelania castrense ou policial, dá a seguinte definição:

Capelania militar ou castrense:

Atua em instituições militares, na prestação de assistência religiosa e espiritual bem como na educação moral dos militares e seus familiares, nas campanhas educativas, no estreitamento das relações entre as corporações e a comunidade, nas 18 situações pós-desastre e ações assistenciais humanitárias em geral. Seu objetivo primordial é contribuir para que os militares estejam no máximo de seu potencial para cumprir com sua missão de segurança nacional e segurança pública, desenvolvendo um convívio harmonioso em seu ambiente de trabalho, familiar e comunitário, compreendendo os desígnios divinos para sua vida profissional, superando crises existenciais e outras que possam advir de sua experiência de trabalho ou pessoal, fomentando a melhoria de sua qualidade de vida, bem como cultivando o ânimo e os valores morais imprescindíveis ao bom cumprimento de seus serviços. A capelania militar abarca atividades de todas as demais áreas e sua vertente ao lado das forças de segurança civis pode ser denominada capelania policial. (ALVES, 2017, p. 206-207).

Por isso, o trabalho das capelanias tem fundamental relevância para família militar. É importante recordar que o ser humano foi feito a imagem e semelhança de Deus, neste sentido o capelão é desafiado segundo Alves:

[...] a chamar a atenção para dignidade humana proveniente de Deus presente na vida daqueles que precisam de apoio. Sua mensagem estará focada naquilo que Deus expressa em sua Palavra, não na simples análise humana a respeito da realidade que ele vê diante de si. (ALVES, 2017, p. 221).

Dentre as atividades desenvolvidas pela capelania da PMPR podemos destacar:

- Acolhimento a militares e ou familiares em situações de luto;
- Acolhimento a militares e ou familiares em situações de doença familiar;

- Visitas domiciliares;
- Atendimento, acolhimento e acompanhamento de militares e dependentes internados em Unidades Hospitalares;
- Atendimento, acolhimento e acompanhamento de militares em Unidades Prisionais;
- Atendimentos diversos na área da Capelania para militares e/ou familiares;
- Acompanhamento do Grupo de Luto.

Destacam-se ainda os trabalhos realizados pelo Centro Terapêutico da PMPR que também desenvolve a espiritualidade do militar estadual na esfera terapêutica.

O CeTePM como também é conhecido oferece os instrumentos para que o indivíduo tenha a oportunidade e a liberdade necessária para procurar sua própria origem e responder de maneira adequada a sua própria dimensão espiritual. Nesse sentido, através da espiritualidade, o policial militar compreende a sua importância para o preenchimento do sentimento de vazio provocado por qualquer tipo de afastamento médico. O indivíduo é capaz de resgatar o sentido da vida, e se torna mais confiante para traçar objetivos e voltar a viver dignamente no seu meio social.

Desta forma pode-se afirmar que capelania não é modismo, é uma ação movida pelo amor, em face de uma necessidade com propósitos bem definidos, buscando ensinar e guardar princípios e valores através de um estilo de vida transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar e compreender que a assistência religiosa e o aconselhamento espiritual são capazes de edificar, transformar a vida e promover a saúde de todo ser humano.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos serviços de capelania, que mesmo em um ambiente considerado como laico para o Estado, contribuem para o fortalecimento da fé e da espiritualidade dos policiais e bombeiros militares.

Concluiu-se também com essa pesquisa que o serviço de capelania é de suma importância no âmbito da PMPR tendo em vista que investindo na saúde emocional do militar estadual, certamente ele irá desempenhar suas funções de forma adequada encontrando melhores condições para servir e proteger à sociedade.

Não obstante, o serviço de capelania também pode ser um colaborador no processo de adaptação da vida castrense demonstrando os valores (hierarquia, disciplina, serviço e sacrifício) inerentes da corporação, mantendo o policial ou bombeiro militar emocional e espiritualmente saudável, preparado para enfrentar situações difíceis mesmo após períodos de grande estresse.

Nesse sentido, o trabalho do capelão passa por um nível de compreensão que é chamado de pastoral, é o pastor cuidando de suas ovelhas.

Contudo, observou-se que existe uma deficiência nas atividades desenvolvidas pela Seção de Assistência Social da PMPR.

Os serviços de capelania são atualmente realizados de forma centralizada na Grande Curitiba e em sua região metropolitana e não consegue atender todo público interno dessa instituição, especialmente nas regiões do interior do Estado.

Com um efetivo existente de 20.072 militares estaduais, distribuídos nos 399 municípios do Paraná observa-se a necessidade de viabilizar a presença das capelarias de forma descentralizada, levando assistência religiosa a todos os policiais e bombeiros da corporação PMPR. (fonte: Despacho da Seção de Movimentação da Diretoria de Pessoal - Eprotocolo 18.574.315-2).

De acordo com o Organograma da PMPR (quadro de distribuição de efetivo), o Estado do Paraná foi dividido por Comandos Regionais Policiais Militares (CRPM) distribuídos em cidades polos sendo que o 1º CRPM está localizado no município de Curitiba, o 2º CRPM no município de Londrina, o 3º CRPM no município de Maringá, o 4º CRPM no município de Ponta Grossa, o 5º CRPM no município de Cascavel, o 6º CRPM no município de São José dos Pinhais, além do Comando de Policiamento Especializado também localizado no município de Curitiba. Todos esses Comandos são coordenados e

supervisionados pelo Comando-Geral da PMPR situado na capital do Estado do Paraná.

Sugere-se como prioridade, a criação de locais (capelas ou salas de oração) nos municípios em que estão localizadas as Sedes desses Comandos Regionais, ou nos espaços onde já estão sendo realizados os trabalhos do Programa de Saúde Mental aos Profissionais da Segurança Pública do Estado do Paraná (PRUMOS), que oferece suporte à saúde mental dos policiais e bombeiros militares. Este programa já possui seções de atendimento psicossocial em diversas regiões do Estado.

Além disso, o número de profissionais que atuam afetivamente nas atividades de assistência religiosa é muito reduzido o que restringe esse atendimento à todos os profissionais de segurança pública.

Outro ponto que se deve destacar é a falta de divulgação dos serviços realizados pela Seção de Assistência Social da PMPR.

O incentivo aos militares estaduais da PMPR em procurar assistência religiosa deve ser ampliado bem como a criação e instituição de capelarias em outros locais além daqueles que estão localizados na Grande Curitiba.

Cabe destacar que pesquisa não oferece subsídios de confirmar se aumentando o número de capelarias os índices de estresse policial e sua falta de espiritualidade possa diminuir. Contudo, pode-se afirmar que através da ministração assistencial religiosa, a PMPR poderá assegurar uma qualidade de vida melhor aos profissionais da segurança pública que em muitos casos não possuem mais forças ou motivação de ir procurar ajuda

Acredita-se que a partir deste trabalho, novas propostas possam ser apresentadas para o Comando-Geral da PMPR e se abram nessa perspectiva, uma renovação das atividades de capelaria, bem como a possibilidade de se criar parcerias com outras instituições religiosas.

A prevenção da saúde física e espiritual dos profissionais de segurança pública depende de cada um dos integrantes da Corporação.

Quem olha somente para o rosto das pessoas não sabe o que se passa em sua mente e em seu coração.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA POLICIAL DO GUATUPÊ. **Revista de Ciências Policiais**. Disponível em: <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/apmg>. Acesso em: 06/04/2023.

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A religião na caserna: o papel do capelão militar**. Orientador: Prof. Dr. Antonio Máspoli Gomes. 2006. 107 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25628>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **Manual do Capelão: Teoria e prática**. São Paulo: Editora United Press. 2017.

ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **O Papel Institucional e Estratégico da Capelania Militar**. Revista Ciência & Política. Nº 3, V. 1, Junho, 2015.

ASSUNÇÃO, José Paulo Machado de. **Implantação da capelania militar no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. Artigo apresentado no CEBM-SC, p. 17 Florianópolis, 2012.

AUGUSTO, Paulo de Tarso. **A assistência jurídica, religiosa e social na Polícia Militar do Estado de São Paulo**. Monografia (Curso Superior de Polícia). São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1984.

BÍBLIA SAGRADA. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Geográfica Editora, 2000. Antigo Testamento e Novo Testamento.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. ISBN-13 978-8586796852.

COSTA, Bruno Moraes, SANTOS, Francisco de Assis Souza. **Ressocialização mediada pela assistência religiosa: direito dos encarcerados no sistema penitenciário**. Revista Unitas, v.5, n.2, 2017, p. 910.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**. São Paulo. Martins Fontes, 2004.

DUARTE, Lucas Estevam. **O capelão na capelania da polícia militar: funções pastorais**. 15 p. Dez./2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-capelao-na-capelania-dapolicia-militar-funcoes-pastorais/55528/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

GUIMARAES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. **O impacto da espiritualidade na saúde física**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, supl. 1, p. 88-94, 2007. Disponível em: SciELO - Brasil - O impacto da espiritualidade na saúde física O impacto da espiritualidade na saúde física . Acesso em: 06/04/2023;

JUNIOR, Hédio Silva; BARREIRA, Ricardo, **Liberdade Religiosa, A Proteção da Fé**, Centro de Estudos das Relações de Trabalho e desigualdades, 2009.

KELLER, Tim, **A Fé na Era do Ceticismo**, São Paulo, Editora Vida Nova. 2015

LAGES, Brayan de Souza, **A Plausibilidade da Ação do Capelão no Militarismo Histórico Brasileiro**, Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES. 2016.

LORRAINE, Furlani R. O. **A Importância da Capelania para a Saúde Emocional do Militar**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Saúde do Exército. 2019. Disponível em bdex.eb.mil.br. Acesso em 22/12/2022.

MELLO, Walter Pereira de. **O capelão militar: interlocutor entre a religião e a guerra**. Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva. 2011. 127 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: https://issuu.com/acmeb/docs/dissertacao_walter_pereira_de_mello. Acesso em: 15 set. 2022.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Constitution of the World Health Organization**. Nova York, 22 jul. 1946. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

PEDROSA, Edmar. **Teologia Militar: O Uso da Linguagem do Militarismo nas Escrituras Sagradas**. São Paulo: A.D. Santos Editora, 2018.

PENA, Danilo. Vitor. **Espaço Público e Religião**, Curitiba: Faculdade Unina. 2021

PMPR. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Nota de Instrução nº 002/2021/PM/3** de 18 de maio de 2021.

PMPR. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **Portaria do Comando-Geral da PMPR nº 1224**, de 13 de dezembro de 2019 – Regula o serviço de assistência religiosa no âmbito da PMPR.

PMPR. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ. **SAS – Seção de Assistência**, Capelania. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/SAS-Secao-de-Assistencia-Social>. Acesso em 4 abr. 2023.

RODRIGUES, Caroline Bail. **Suicídio Policial: compreender para prevenir**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. **Espiritualidade baseada em evidências**. Acta Fisiátrica, [S. l.], ano 8, 3ª edição, p. 107-112, 2001. E-book.

SCHULLI, J. B. **Reestruturação da Capelania na Polícia Militar do Paraná frente a Nova Estrutura Vigente**. Artigo de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento de oficiais) – Academia Policial militar do Guatupê, São José dos Pinhais, 2013.

SCHALLENBERGER, Djoni. **Capelania Cristã**, Curitiba: Editora São Brás.2020.

SINNER, Rudolf Von, **As Igrejas no Espaço Público: rumo a uma teologia pública com enfoque na cidadania**, 2015.

STOTT, John. **Crer é Também Pensar**. Minas Gerais: Editora Ultimato, 1972.

WENCESLAU, Bispo Primaz Dr. **Capelania: Uma obra de amor, em favor da humanidade**. 1ª edição. Rio de Janeiro: [s. n.], 2018. E-book.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Aquiles Diomedes de Melo dos Santos, portador da carteira de identidade nº 5.907.437-7-PR, na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 208468 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 10 de abril de 2023.